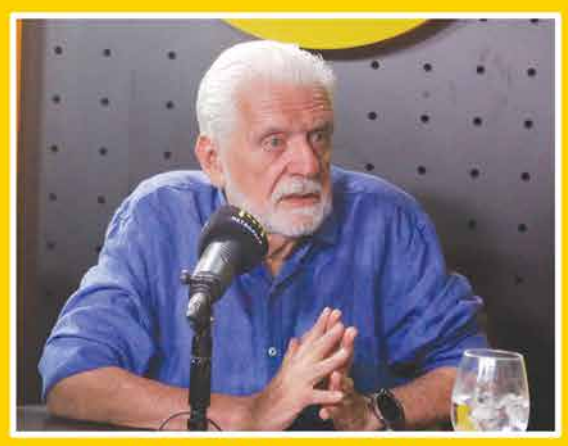
METROPOLE SSA-BA

29 MAI 2025

Epidemia Injetável

De tratamento para diabetes a obsessão estética, canetas emagrecedoras viraram atalho para perda de peso enquanto escondem efeitos colaterais e avanço de negócios movidos pela magreza. Págs. 2 a 4



Em entrevista à Metropole, Jaques Wagner confirma chapa puro-sangue do PT para eleições na Bahia. Pág. 7

Jornal Metropole levanta pontos de gargalo no trânsito de Salvador e aponta possíveis causas. Pág. 10

Empreendimento em APA do Abaeté mobiliza ambientalistas e relembra histórico de ameaças na região. Pág. 12

Canetas emagrecedoras:

injetando obsessão e riscos

Popularizadas por redes sociais e prescrições fora da indicação oficial, canetas "milagrosas" escondem riscos à saúde e fazem indústria farmacêutica entrar no mercado bilionário da magreza

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Assim como dietas restritivas e academias lotadas viram rotina, as injeções emagrecedoras como Ozempic, Wegovy e Mounjaro se espalham rapidamente nas redes sociais, clínicas estéticas e consultórios. Criadas para tratar diabetes tipo 2 e posteriormente testadas no tratamento da obesidade grave, essas substâncias viraram um atalho perigoso para a obsessão pelo corpo magro. O consumo cresceu tanto que, em abril, a Anvisa passou a exigir a retenção da receita médica. O aumento nas vendas foi estrondoso: mais de 660% em seis anos. Nessa corrida por resultados rápidos, floresceram o comércio ilegal, importações irregulares, assaltos a farmácias e, claro, saúde afundada pela promessa do milagre dos cinco quilos a menos.

ozempic/divulgação

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Fabiana Lobo, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Luanda Costa**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

PROMESSA LETAL

O marketing é tão pesado que de medicamento para diabetes, o Ozempic, o Wegovy (ambos à base de semaglutida) e, mais recentemente, o Mounjaro (à base de tirzepatida) passaram a ser chamados de apenas canetas emagrecedoras, um suposto produtos simples de ser usado: "basta uma picadinha na barriga e todos os seus problemas com a balança serão resolvidos", essa é a promessa. E ela vai além, garante que você vai caber no manequim vislumbrado ou se preparar para o verão, tudo isso sem mudanças de hábito, sem acompanhamento médico e em poucos dias, quase que instantaneamente. Uma promessa irrecusável, em tempos de imediatismo e obsessão estética.

O LADO OCULTO DO APELO

Para muitos, a promessa é cumprida. E a lógica por trás desse emagrecimento é a atuação da semaglutida ou da tirzepatida, que atuam regulando a sensação de saciedade e reduz o apetite. Mas, apesar dos resultados e do marketing sedutor, os efeitos dessas drogas não são simples. Insônia, taquicardia, pressão alta e até risco aumentado de câncer de tireoide são efeitos documentados. Há ainda relatos de perda de massa magra, náuseas, vômitos, diarreia. E, em casos mais graves, os medicamentos podem aumentar em até nove vezes o risco de pancreatite, além de problemas renais e gastrointestinais. A promessa também pode voltar atrás, porque estudos já apontam que cerca de 50% das pessoas voltam a engordar após interromper o uso (algumas ganhando até 9,7 kg a mais), isso cria uma dependência medicamentosa que só alimenta a um mercado bilionário.

O EFEITO REBOTE E A FRUSTRAÇÃO

O emagrecimento rápido vem acompanhado do retorno do peso. "Esses medicamentos não são para uso estético. Quando pessoas saudáveis param de usar, o apetite aumenta e a gordura volta. Isso gera frustração e o ciclo de reuso, que é perigoso para a saúde", explica a endocrinologista Maria Creuza Rolim.

Por isso que o uso desses medicamentos para perda de peso, por questões estéticas, está fora das indicações aprovadas cientificamente. Mas muitos médicos, pressionados por pacientes e pela cultura da estética corporal, acabam prescrevendo para pessoas sem obesidade clínica.

Engordando contas bancárias

Enquanto esses efeitos colaterais se somam aos estudos sobre o uso das canetas emagrecedoras, o saldo positivo parece ficar apenas com as farmacêuticas, que já controlam medicamentos essenciais e agora comemoram também receitas bilionárias estimuladas pela obsessão por corpos magros. A dinamarquesa Novo Nordisk, fabricante do Ozempic e Wegovy, foi eleita a empresa mais valiosa da Europa em 2023. Ela faturou US$ 45 bilhões em 2024 e já anunciou investimento de mais de R$ 6 bilhões no Brasil este ano. A Eli Lilly, responsável pelo Mounjaro, também segue entre as empresas mais valiosas do mercado após o sucesso de seu medicamento, que vem sendo apresentado como a "nova geração das canetas emagrecedoras" com "resultados mais agressivos".

ozempic/divulgação

ozempic/divulgação

MOUNJARO À SOLTA

Mesmo diante de uma regulamentação que ainda engatinha rumo ao o controle do uso desses medicamentos, a Anvisa liberou em maio a venda do Mounjaro nas farmácias. Antes disso, ele só era permitido a quem trazia de fora do país para uso próprio. Com um marketing agressivo, o produto já chegou com preços mais baratos do que o esperado. A própria farmacêutica americana já havia divulgado a estratégia de competitividade. Agora, a canetinha está disponível até em aplicativos de entregas para compra nas farmácias.

Legislação atrasada e fiscalização falha

Nessa regulamentação que caminha a passos curtos e por vezes até retrocede, a Anvisa só recentemente passou a exigir receita retida para venda. Antes disso, o comércio era quase livre. Até clínicas estéticas faziam a venda clandestina dos medicamentos, uma delas em Vitória da Conquista chegou, inclusive, a ser notificada. A legislação tenta acompanhar uma moda que cresce muito rápido, mas ainda é lenta e permissiva diante da urgência.

ALIADOS DE CONSULTÓRIO

A conivência de profissionais da saúde e influenciadores é um outro fator que alimenta o uso banalizado das canetas. Redes sociais se tornaram vitrines para transformações relâmpago promovidas por medicamentos que, em teoria, deveriam ser usados com cautela e acompanhamento médico. Mas a saúde virou negócio, a magreza virou mercadoria, e o consumidor, cobaia.

A Anvisa só passou a exigir receita retida para venda das canetas no último mês de abril

receita federal/divulgação

Até o mercado ilegal engorda

Com preços que ultrapassam R$ 2 mil por caneta, o mercado clandestino prospera. Em cidades baianas, farmácias viraram alvo de assaltos por causa das canetas. No Aeroporto de Salvador, a Receita já apreendeu centenas delas em 2025. Pacientes desinformados acabam comprando até produtos falsificados que colocam a saúde em risco. A média de preço também levanta uma outra discussão: o recorte social. Apenas uma parcela da população tem acesso regular a essas canetas. O resultado é uma elite magra e injetada e enquanti os mais pobres enfrentam os desafios da obesidade sem qualquer apoio estruturado.

REMÉDIO COMO SOLUÇÃO PARA TUDO

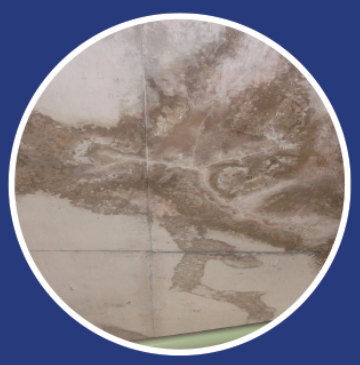
Essa explosão das canetas expõem não só a sede das farmacêuticas, mas também a medicalização do corpo - e da autoestima. Pílulas, injeções e até gummys para solucionar qualquer problema. E isso vem em detrimento de discussões sobre o acesso a alimentos saudáveis, a prática de atividade física, o bem-estar emocional e as desigualdades sociais que contribuem para o ganho de peso. Um remédio caro e com efeitos colaterais sérios acaba substituindo políticas públicas e educação.

Emagrecer, claro, pode ser legítimo, mas não deve ser uma armadilha que coloca o próprio corpo em risco. Mais do que uma questão de balança, o uso indiscriminado das canetas emagrecedoras é pautado em modelo perverso que se aproveita de falhas éticas e sanitárias para transformar sofrimento em lucro e insegurança em oportunidade de negócio.

freepik

vetare

O FIM DAS INFILTRAÇÕES EM CONCRETO



SEM OBRAS, SEM DEMOLIÇÕES E COM ATÉ 15 ANOS DE GARANTIA

Se o seu prédio tem playground descoberto e garagem subterrânea, certamente tem **infiltrações em concreto**.

A Vetare resolve com **tecnologia não destrutiva.**

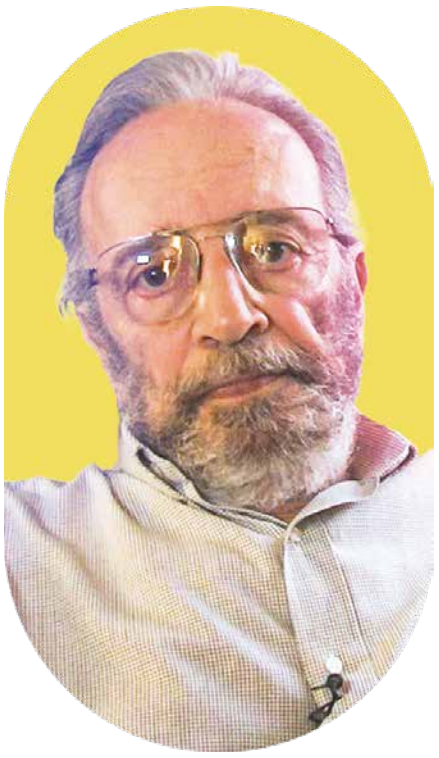
veja com funciona

vetare

www.vetare.com.br

(71) 4141-6369

(71) 98887-6369



Mortes sob escombros

Janio de Freitas

Jornalista

Falar que israelenses atacaram Gaza enfurece certos militantes. Mas é o Estado de Israel, eleito por sua maioria, que comete essas brutalidades. E essa direita extremista feroz é tão parecida com seus inimigos mais terríveis da Alemanha da década de 1930. Nada mudou.

O que espanta é que, apesar da história recente do povo judeu no século XX e do significado promissor que havia na criação do Estado de Israel no final da década de 1940, isso tudo tenha sido esquecido, e o poder de Israel esteja nas mãos de fundamentalistas religiosos e extremistas militares que se igualam, em muitos sentidos, aos que perseguiram e mataram impiedosamente os judeus na Europa. Os sujeitos que estão comandando isso planejam seus atos com cada vez em agressividade e ferocidade.

Quase não se pode explicar isso do ponto de vista humano. É uma coisa tão brutal, fora do senso comum e dos mais simples e mínimos sentimentos de humanidade. É terrível. São 17 mil crianças mortas. Isso corresponde a um terço das 51 mil vidas perdidas que foram listadas oficialmente em registros hospitalares. Não há como saber com razoável estimativa o total de mortos ainda com seus corpos sob escombros. E certamente é uma quantidade imensa, porque há uma predileção israelense no decorrer de todo o ataque à Gaza por prédios residenciais - supostamente onde estariam abrigados os reféns.

Eu sempre me lembro, com uma pena enorme, dos israelenses que não subscrevem a política de Netanyahu e não podem aceitar o que o país faz. Essas pessoas devem estar sofrendo muito. E não só em Israel. Pelo mundo todo há incontáveis judeus contrários ao que se passa entre Israel e Gaza, e que não podem se manifestar por medo ou por repressão.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa* **Três Pontos**, *da* **Rádio Metropole**, *transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

O que me espanta é que, apesar da história recente do povo judeu, isso tudo tenha sido esquecido, e o poder de Israel esteja nas mãos de fundamentalistas religiosos e extremistas militares que se igualam aos que perseguiram e mataram os judeus na Europa

ENTREVISTA

Pedro Doria

JORNALISTA E ESCRITOR

curso escreva livre/divulgação

A direita vai se dividir em 2026 [...] no 2º turno, o cenário deve ser Lula e colocaria minhas fichas num candidato de direita sem apoio de Bolsonaro. Vai ser parecido com o que aconteceu na disputa de São Paulo em 2024

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Vinícius de Carvalho

MINISTRO DA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU)

fernanda vilas/metropress

Nas fraudes do INSS, não estamos falando de salários imensos, qualquer R$ 50 de desconto faz diferença e a pessoa não entende. É aí a covardia que tem que ser enfrentada para punir e garantir que não se repita

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Otto Alencar

SENADOR (PSD)

fernanda vilas/metropress

Você termina uma eleição para prefeito e já se fala na sucessão dos governadores, do presidente, quando devia se tratar de questões graves. Por isso, venho no Senado tentando convencer a acabar com a reeleição

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Antônio Fraga

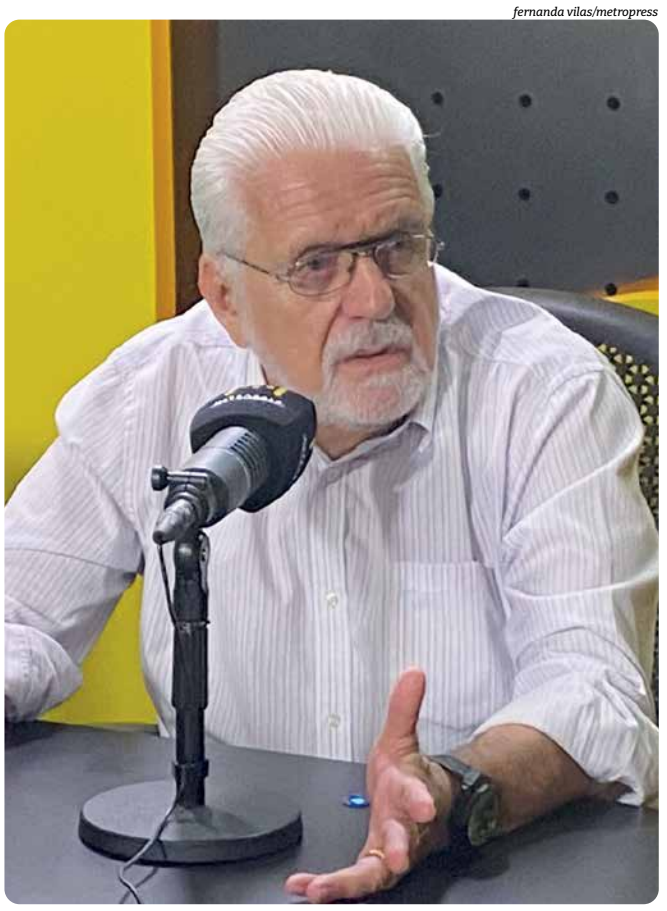
JORNALISTA - REPÓRTER DA TV ITAPOAN AGREDIDO E XINGADO POR ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 1986

vitor ramos/metropress

O dia em que eu fui agredido por ACM foi talvez o mais difícil que vivi. Um dos fatos ainda não revelados é que fui mal recebido na TV, porque já haviam entrado em contato dizendo que fui insubordinado com o ministro

Jornal da Bahia no Ar

fernanda vilas/metropress



Recados da Santíssima Trindade

Entrevista de Jaques Wagner à Metropole confirma chapa 100% petista em 2026, mas as entrelinhas revelam muito além disso

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Em meio ao fogo amigo (ou adversário) que ronda a montagem da chapa majoritária da base aliada ao Palácio de Ondina, o senador Jaques Wagner concedeu entrevista exclusiva ao apresentador Mário Kertész, da Rádio Metrópole, na qual confirma pela primeira vez publicamente a formação da "santíssima trindade" do PT da Bahia para a sucessão estadual de 2026.

Questionado sobre rumores de que abriria mão da reeleição ao Senado por pedido de Lula, para acomodar o PSD na disputa presidencial, Wagner foi direto: será candidatíssimo. E o PT ocupará outras duas vagas: Rui Costa disputará o Senado e Jerônimo Rodrigues tentará a reeleição ao governo. Mas nas entrelinhas, as declarações vão além de bater o carimbo nos passaportes do trio petista para a próxima corrida eleitoral.

FOFOCAS DE BRASÍLIA

A primeira mensagem subliminar de Wagner tem relação direta com informações divulgadas na imprensa de que Rui ocuparia a vaga de Jerônimo na cabeça de chapa. Ao entrar ao vivo por telefone, o próprio chefe da Casa Civil afastou qualquer pretensão de brigar novamente pelo cargo, disse que Jerônimo é candidato à reeleição e garantiu que vai entrar no páreo de senador.

RAZÃO DE SER

Embora deem caráter de fake ao noticiário sobre as pretensões do ministro, o interesse de Rui em um terceiro mandato de governador é assunto corrente entre aliados que gravitam sua órbita, assim como os relatos de esgarçamento nas relações entre os dois. Ao confirmar a candidatura da "santíssima trindade" — ou como brincou Mário Kertész, "Pai, Filho e Espírito Santo", em óbvia referência a criador e criaturas —, o recado de Wagner foi claro: qualquer decisão sobre a chapa majoritária passa por ele, e ponto final.

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

O tom de veredito do senador remonta a outra entrevista à Rádio Metrópole em 2022. Na ocasião, Wagner surpreendeu a base aliada ao anunciar que Rui concluiria o segundo governo, em vez de tentar o Senado. As declarações levaram o então vice-governador João Leão (PP), que sonhava em assumir o governo, a romper com o PT e migrar para o União Brasil.

fernanda vilas/metropress

Pano de fundo

A entrevista também evidenciou os atritos entre os dois principais líderes do partido na Bahia. Mesmo tratando os conflitos como intriga da oposição, senador e ministro travam veladamente um duelo interno pelo controle do grupo. Para políticos da base, não foi à toa que Wagner escolheu a mesma rádio onde criou reviravolta há três anos como palco do anúncio. Foi um lembrete: é preciso combinar o jogo com ele antes.

MEIA-VOLTA, VOLVER!

Wagner deixou duas mensagens sutis: uma é que não há chances de Ângelo Coronel (PSD) tentar reeleição ao Senado no palanque petista. "Vamos ter problema em 2026? Não diria um problema, mas uma equação a resolver", disse. Coronel, segundo aliados, sabe que não terá lugar na tropa governista, mas busca o melhor acordo de compensação.

SINAL FECHADO

Por fim, ao desconversar sobre a permanência do vice-governador Geraldo Júnior (MDB) na chapa, Wagner ligou a luz vermelha. Embora defenda a reeleição como direito natural, lembra que a regra muda conforme as circunstâncias. Foi assim em 2010, quando seu vice Edmundo Pereira perdeu a vaga para Otto Alencar. E assim também em 2018, quando Walter Pinheiro e Lídice da Mata foram substituídos por Wagner e Coronel.

maryanna oliveira/camara dos deputados

Juntando as escovas de dente

Com tensões internas e busca por protagonismo e musculatura política, fusões e federações entre partidos movimentam xadrez político rumo às eleições de 2026

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Quatro partidos de centro-direita se movimentam para fusões e federações que prometem mudar o cenário político de 2026. A mais robusta das articulações une União Brasil e Progressistas (PP) em uma federação — nomeada de "União Progressista" — que, somando bancadas, vai formar a maior força do país em número de deputados, senadores e prefeitos.

PARA SE MANTER VIVO

Já PSDB e Podemos preparam uma fusão para evitar o colapso. Enquanto os tucanos definham depois de longos anos disputando o protagonismo político, o Podemos vem com crescimento modesto. A fusão é vista como uma tentativa de não desaparecer do mapa político — e seguir recebendo verba do fundo partidário e tempo de TV.

O deputado federal Adolfo Viana (PSDB), presidente da federação PSDB/Cidadania na Bahia, explicou que a decisão de buscar uma fusão surgiu após uma análise do desempenho recente da legenda: "houve uma perda significativa da nossa bancada na Câmara, perdemos o governo de São Paulo e sequer tivemos um candidato competitivo à Presidência na última eleição. Diante desse cenário, começamos a dialogar com grandes partidos de centro em busca de uma fusão", afirmou durante entrevista à **Rádio Metropole**.

REALINHANDO O TABULEIRO

Na prática, essas alianças favorecem partidos que, sozinhos, teriam dificuldade de manter relevância ou acesso a recursos. É o caso do PSDB, que enfrenta a pior crise da sua história. Do outro lado, PP e União Brasil, juntos, devem se tornar peças centrais na disputa presidencial de 2026 — com nomes como Ronaldo Caiado e Tereza Cristina no radar. A tendência é que essas alianças tornem as eleições mais competitivas e concentradas. Isso significa menos partidos em jogo, maior disputa e mais negociações internas.

EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Na Bahia, a federação entre PT, PV e PCdoB é apontada como uma experiência bem-sucedida. Ivanilson Gomes, presidente do PV no estado, avalia que o grupo saiu fortalecido em 2022, mas reconhece que as eleições municipais foram mais desafiadoras. "Mesmo assim, todos foram beneficiados. PT e PCdoB aumentaram o número de prefeitos eleitos e o PV também, não tínhamos nenhum prefeito e passamos para quatro gestores", lembrou.

Limites de convivência

Como em uma reunião de família, essas uniões também devem expor conflitos e desalinhamentos. Entre União Brasil e PP, por exemplo, há uma divergência na Bahia: enquanto os progressistas apoiam o governador Jerônimo Rodrigues, o União é oposição.

O deputado Paulo Azi (União) é taxativo: a aliança terá posicionamento definido, e que aqueles que não se sentirem confortáveis devem se afastar. Já Mário Negromonte Jr., presidente do PP-BA, reconhece que a federação já nasce com desafios significativos, principalmente por essas diferenças regionais entre os dois partidos. Ele avalia que sem diálogo, há sim o risco de desgaste e até de rupturas internas.

A situação se repete na fusão entre PSDB e Podemos, já que, na Bahia, os tucanos fazem oposição e o Podemos integra a base do governo. Para Adolfo Viana (PSDB), a fusão exige alinhamento, e quem discordar terá a opção de mudar de legenda.

Cidade de gargalos

Jornal Metropole levanta principais pontos retenções no trânsito de Salvador e aponta causas

Fotos **Samanta Leite**
Texto **Fabiana Lobo**
fabiana.lobo@metro1.com.br

Os motoristas de Salvador já sabem: tem regiões que, não importa as obras, intervenções ou novos equipamentos, sempre estarão congestionadas. Algumas têm horários críticos e motivos conhecidos, mas não solucionados. O **Jornal Metropole** mapeou, junto à Transalvador, os principais pontos de retenção e investigou as causas da lentidão que afeta a rotina de quem vive ou circula pela capital baiana.

O PESO DO FLUXO DIÁRIO

Duas das principais vias da cidade, a Avenida Luís Viana Filho (Paralela) e a Avenida Afrânio Peixoto (Suburbana) são sinonimo de lentidão nos horários de pico. Segundo a Transalvador, o desafio está no elevado fluxo de veículos. A Paralela recebeu viadutos e teve semáforos retirados nos últimos anos. A Suburbana passou por requalificação e ganhou novo retorno no final do túnel Pirajá-Lobato. Ainda assim, as reclamações são diárias, principalmente no início e fim do dia.

CAOS QUE SE ESPALHA

Mas não são só as vias estruturantes da cidade. As avenidas San Martin, São Rafael, Vasco da Gama e trechos da Octávio Mangabeira também enfrentam lentidão. No caso delas, o elevado número de acessos e saídas ajuda a deixar o trânsito menos fluido, assim como o uso misto das faixas por carros, ônibus e motos. Se o cenário habitual já é de trânsito caótico, as obras em execução podem dar uma forcinha a mais. A Avenida San Martin, por exemplo, passou por uma intervenção no sistema de esgotamento com obras que se estenderam 2023 até o início deste ano, tomando uma das faixas e dificultando ainda o fluxo.

EPICENTRO DO NÓ VIÁRIO

Da San Martin até a região do Shopping da Bahia, na Avenida Antonio Carlos Magalhães (ACM), o trajeto de cerca de 8 km pode durar quase uma hora no horário de pico. A área é um verdadeiro nó viário, onde se cruzam as principais vias da cidade. A concentração de centros comerciais, clínicas e ainda a rodoviária e o metrô trazem o tempero para o caos.

Por lá, novas intervenções também foram feitas, em especial durante a implantação do BRT, mas diferentes faixas e elevações acabam conduzindo aos mesmos pontos de retenção. Um deles, para piorar, segue em obras para a instalação do viaduto que liga a região ao Acesso Norte. O resultado? Veículos que vêm de diferentes áreas da mesma avenida caindo no mesmo ponto, com diferentes saídas e acessos estreitos para o volume de carros.

DONOS DO CAOS

Assim como na ACM, outras áreas enfrentam os efeitos dos chamados pólos geradores de tráfego — como escolas e centros comerciais. Projetos viários para o acesso a esses empreendimentos nem sempre conseguem acompanhar o crescimento do fluxo gerado por eles mesmos. É o caso do Salvador Shopping, outro gargalo da cidade. Novos empreendimentos chegaram na região, que não dá mais conta do fluxo. A Transalvador tenta articular com os responsáveis soluções como contratação de monitores de trânsito e mudanças no desenho viário, o que, por vezes, ainda é insuficiente.

SOLUÇÃO QUE VIRA PROBLEMA

Salvador é uma cidade em que as vias parecem não dar conta do volume atual. Parte se deve ao fluxo crescente, mas também às obras que impactam na fluidez. Na região do Curralinho, por exemplo, intervenções recentes geraram congestionamento até em horários antes tranquilos. A prefeitura agora estuda novas mudanças e até o reposicionamento de retornos.

Marina e o casamento de Virgínia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Aqui jaz um texto sobre o suposto tapa de Brigitte em Emmanuel Macron, na porta de um avião, no Vietnã. Um dos critérios do jornalismo é a proximidade com o leitor. A cena do casal francês renderia textos sob múltiplos enquadramentos, em qualquer lugar do mundo. Mas, no Brasil, após a sessão grotesca promovida no Senado contra a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o casal francês perdeu o timing até como meme.

Senadores da oposição e do governo acharam por bem convidar Marina Silva não para ouvi-la, mas para acusá-la de ser a responsável pela estagnação do progresso brasileiro e para afirmar que não a respeitam. O senador Omar Aziz, do Amazonas, aliado do presidente Lula, disse com toda a ênfase do mundo que o país está parado por conta do discursinho (sic) ideológico de Marina. Depois de já ter se elogiado dias antes, por ficar horas ouvindo Marina, o senador Plínio Valério, também do Amazonas, foi assertivo: 'eu não a respeito como ministra'.

DESGRAÇA E APLAUSOS

Muito se falará disso, colegas de parlamento devem vir a público minimizar as falas, circularão notas de repúdio e apoio, mas palavras ditas não voltam. Foi grotesco, o buraco da polarização se alimentará disso, a crise no governo ganha uns litros de luminol e Marina sai do episódio maior que seus detratores. Mas são poucas as dúvidas de que boa parte dos poderosos no governo pensam coisas bem parecidas com as reveladas no Senado: que sua gestão atrapalha os planos ambientais para o país.

Como tudo foi no Senado, não custa voltar o filme. Quando a influencer Virgínia Fonseca foi chamada à CPI das Bets, para responder sobre lavagem de dinheiro com apostas, recebeu tratamento de estrela, com selfies, autógrafos, elogios. E por falar em Virgínia, enquanto o episódio de Marina era o assunto mais noticiado, ela anunciou o fim do casamento e virava trend topic com milhões de menções e novos seguidores. E voltemos à proximidade como critério de valor na economia da atenção noticiosa. Entre Virgínia e Marina, os likes, elogios e aplausos vão para quem?

Senadores da oposição e do governo acharam por bem convidar Marina Silva não para ouvi-la, mas para acusá-la de ser a responsável pela estagnação do progresso brasileiro

lula marques/agencia brasil

lula marques/agencia brasil

Sob ameaça

Mesmo fazendo parte de Área de Proteção Ambiental, Parque do Abaeté e lagoas enfrentam mais um capítulo de risco com urbanização e avanço imobiliário

Texto **Duda Matos**
maria.matos@metro1.com.br

Cartões postais de Salvador e símbolos da beleza natural da cidade, a Lagoa e o Parque do Abaeté têm uma história de ameaças e invasões. Recortes antigos de jornais do início dos anos 1980 já apontavam construções sendo erguidas na área. Décadas depois, mesmo com o avanço da legislação ambiental, segue a luta contra esse cenário. Desta vez, o motivo da preocupação é um novo empreendimento imobiliário que prevê a construção de 160 casas na área do antigo campo de golfe do extinto Hotel Quatro Rodas.

arquivo JB

MESMO SOB PROTEÇÃO AMBIENTAL

O projeto da incorporadora Santa Helena foi autorizado pela Prefeitura de Salvador, mas fica dentro dos limites da Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoas e Dunas do Abaeté. Os possíveis impactos ambientais na área, considerada um dos últimos remanescentes de ecossistemas naturais do município, vêm gerando mobilização. Durante audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia no último dia 19 de maio, o professor Marco Antônio Tomasoni, do Instituto de Geociências da UFBA, alertou que essa urbanização pode comprometer e até levar ao esgotamento das lagoas da APA, inclusive a famosa Lagoa do Abaeté cantada por Dorival Caymmi.

arquivo JB

Segundo o professor, seis das sete lagoas que compõem o sistema hídrico estão sob risco de supressão para viabilizar a obra. "Vai impermeabilizar toda essa área com empreendimento, com certeza, terão danos ambientais. O licenciamento não teve nenhum tipo de estudo ambiental para avaliar a recarga hídrica", alertou.

Autorização em dia

Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), o empreendimento cumpre as exigências previstas na Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo (LOUOS), no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e nos parâmetros da Zona de Ocupação Controlada (ZOC), onde está inserido. O órgão ainda informa ainda que todas as licenças urbanísticas e ambientais foram emitidas conforme a legislação municipal.

Reação ao projeto

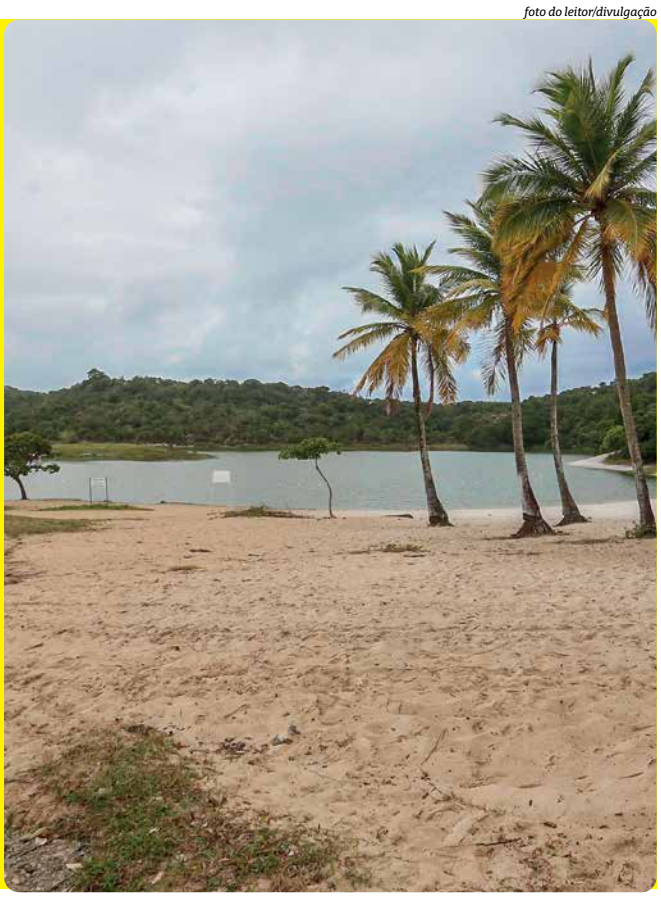
Apesar da legalidade reconhecida pela Prefeitura, membros do Conselho Gestor da APA e do Ministério Público da Bahia (que vai recomendar a suspensão do licenciamento até que sejam realizados os estudos exigidos) apontam ainda possíveis irregularidades no processo de autorização do projeto. Ao Metro1, Alexander Gomes, representante do Conselho, questiona como a prefeitura concedeu alvarás para uma construção em uma área de vegetação secundária de Mata Atlântica em estágio inicial.

Procurada pela reportagem, o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) reconhece que a competência do licenciamento é municipal, mas enfatiza a necessidade de observância rigorosa aos parâmetros ambientais da região.

HISTÓRIA DE RISCO

A história de ameaça às Lagoas e Dunas do Abaeté é antiga. Em 1987, o Governo do Estado definiu a Área de Proteção do Abaeté (APA). Segundo um estudo do Instituto de Geociências da UFBA, entre 1976 e 2017, a urbanização cresceu mais de 1.000% dentro da área, com perda de volume nas lagoas, dunas e vegetação nativa. Atualmente, restam pouco mais de 40% da área protegida, cenário que reacende o debate sobre os limites entre desenvolvimento urbano e preservação ambiental na capital baiana.

foto do leitor/divulgação



Ruínas de um gigante

Como uma carcaça abandonada entre os bairros do Stiep e do Jardim Armação, antigo Centro de Convenções completa 11 anos de portas fechadas e segue envolto em impasses e burocracias

Texto **Luanda Costa**
luanda.costa@radiometropole.com.br

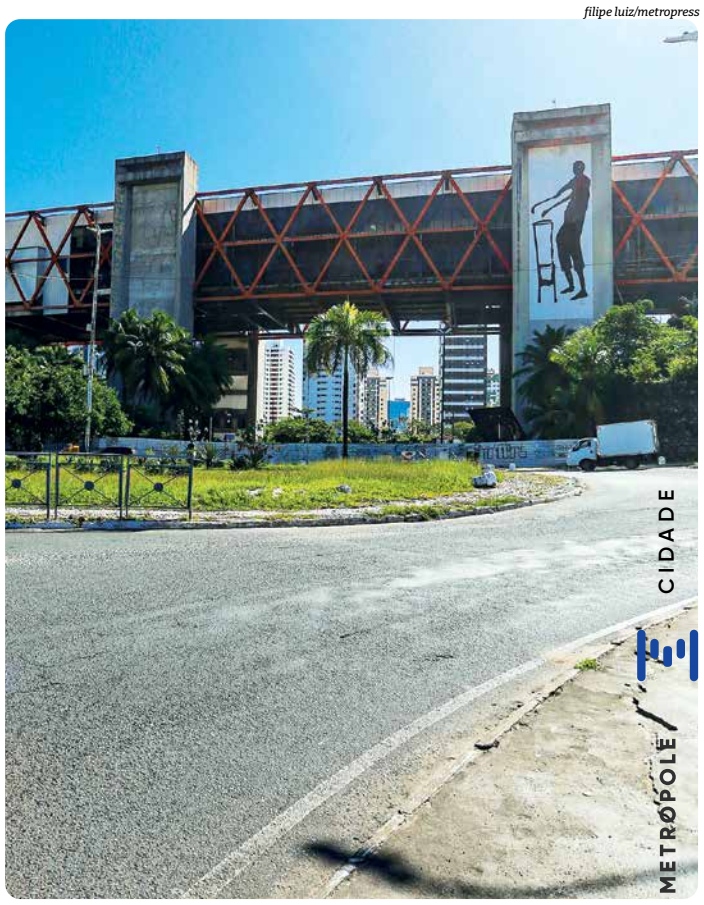
Por quase quatro décadas, o antigo Centro de Convenções de Salvador foi palco de grandes encontros, congressos e eventos que movimentaram a economia e a cultura da capital baiana. Erguido em 1979, o prédio modernista acabou sendo engolido pelo tempo, ferrugem e negligência.

O prédio foi fechado em 2015 por problemas de segurança e, no ano seguinte, viu uma parte de sua estrutura ir ao chão. O desabamento veio seguido de disputas judiciais e marcou de vez o sepultamento do terreno. Em 2021, a Assembleia Legislativa da Bahia chegou a autorizar a venda do imóvel, na época avaliado em R$ 300 milhões, mas, como ele foi usado como garantia para quitar a dívida trabalhista com ex-funcionários da BahiaTursa, a venda nunca foi para frente. O centro se tornou então uma carcaça e rota de fuga e esconderijo para criminosos.

A novela parecia perto do fim depois que, em um acordo no ano passado, o Tribunal Regional do Trabalho cancelou o arresto e a penhora do imóvel, permitindo a venda. Ao **Metro1**, o secretário da Casa Civil, Afonso Florence, chegou a afirmar que os obstáculos jurídicos foram superados e a venda ocorreria ainda no primeiro semestre de 2025. Chegando ao final do semestre, ainda não há sinal de venda ou outra solução.

A Secretaria de Administração do Estado da Bahia admite que não sabe se a venda acontecerá ainda neste semestre. E a Casa Civil reforça: "a burocracia existe e nem sempre se consegue fazer algo no prazo desejado. Não é falta de trabalho, de interesse", disse o órgão. Enquanto isso, o antigo Centro segue em ruínas — e ancorado em um impasse que parece não ter fim.

filipe luiz/metropress



No **Dia da Indústria**, um novo recorde da Acelen: **o de motivos para comemorar.**

- **Investimos 3 bilhões de reais** no maior programa de modernização da história da Refinaria de Mataripe.
- **Somos a segunda maior refinaria do Brasil** e estamos entre as 3 melhores da América Latina.
- **Nos tornamos referência** no nosso estado e para todo o mundo.
- **Batemos recordes de produção,** ampliamos o portfólio de produtos e reduzimos os impactos ambientais.
- **Geramos empregos, abrimos novos mercados,** apoiamos as comunidades vizinhas com projetos que alcançaram mais de 30 mil pessoas.
- **Somos a primeira refinaria do Brasil** a conquistar o Selo Bronze na Auditoria Aterro Zero.

É a Acelen reforçando seu papel no desenvolvimento da indústria e da economia da Bahia.

acelen
energia para acelerar

www.acelen.com

João e Edson Gomes: duas vozes e uma profecia nacional

James Martins

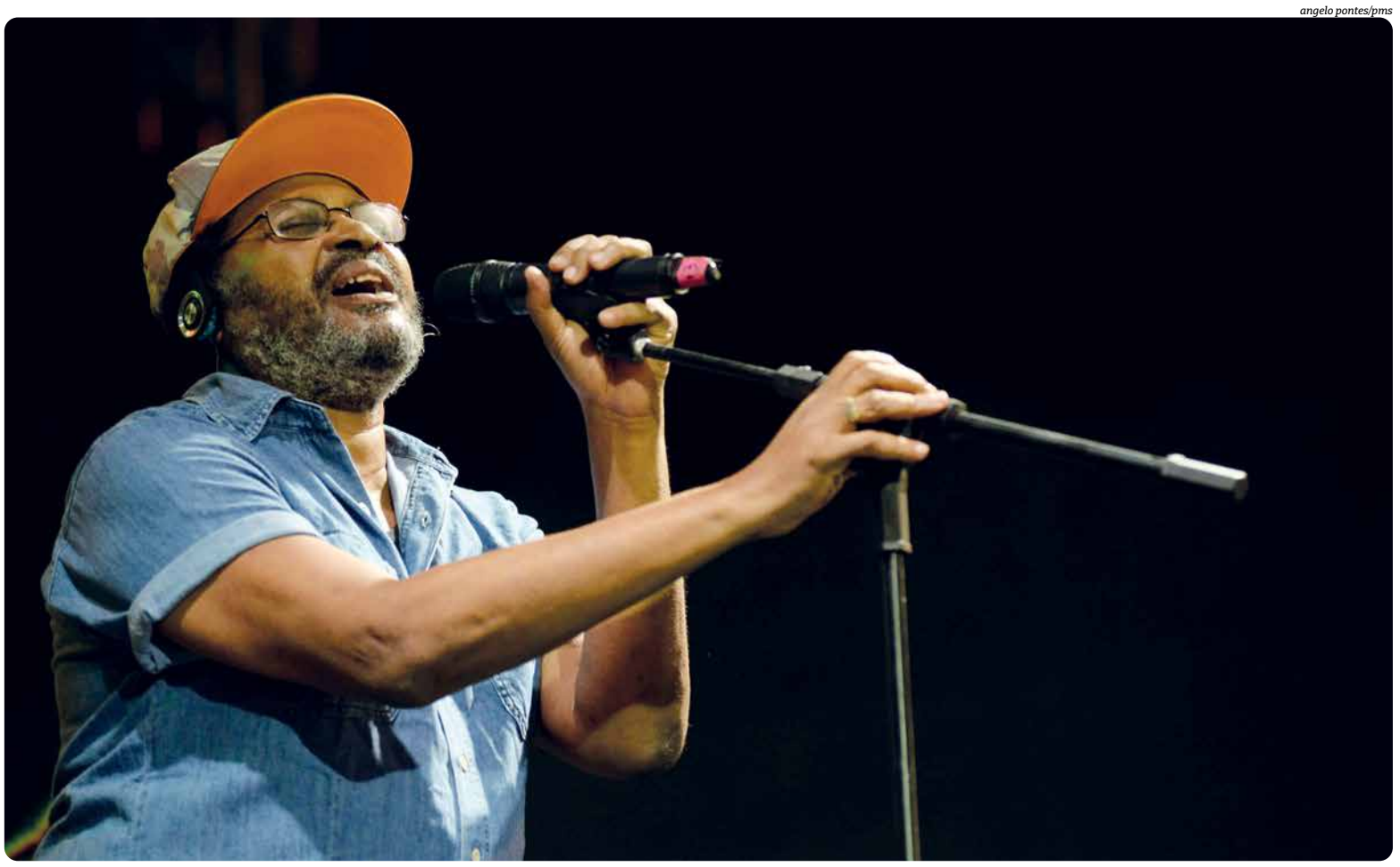
Para mim, sempre foi a música. Sim, o Brasil é o país de um futuro que nunca chega. Porém, como eu já disse, para mim a música brasileira sempre esteve lá. Nasci naquele período de resto de ditadura militar e ainda lembro da hiper inflação, quando a gente botava a mão no bolso e o preço do leite já tinha aumentado. Nessa mesma época nasceu também, por exemplo, o bloco afro Olodum do Pelourinho, então uma comunidade desgraçada, discriminada, sofrida. Mas do que eu me lembro mesmo é de ligar o rádio e a televisão e viver em um país maravilhoso onde se ouvia de Djavan a Alcione, lambadas provenientes da região amazônica via Pinduca, Belchior colocando numa dessas lambadas citações de Marcel Duchamp, Luiz Gonzaga, Luiz Caldas e Raul Seixas, os melhores sambas de São João da Bahia, Gal Costa, Chico Buarque e a jovem Marisa Monte, Titãs e Banda Reflexus etc etc etc. Mais que esperança, portanto, a música é o Brasil que sempre foi aquele Brasil que juramos que podemos ser e seremos.

Essa semana, João Gomes anunciou que pretende cantar com Edson Gomes. E a mera notícia já melhorou o meu Brasil. Curiosamente, os dois têm o mesmo sobrenome, reforçando a dinastia familiar. E o jovem cantor pernambucano, cuja voz traz elementos terrosos e telúricos impressionantes, algo de trovão, algo de mugido, cristais de rocha de todo um povo, vem revelando forte consciência de seu lugar no ecosistema da MPB. Esse encontro, que com fé em Jah se realizará, parece o cumprimento de uma profecia. Na faíxa-título do álbum "Meu Coco", Caetano repete aquilo que ouviu de João Gilberto: "Somos chineses". Mas, talvez com mais propriedade ainda alguém pudesse dizer que somos etíopes. Pra quem não sabe, o reggae é o ramo musical do rastafarianismo, movimento surgido na Jamaica baseado na tradição judaico-cristã da Etiópia — a única nação africana jamais colonizada.

E o fato é que esse mesmo reggae ganhou acolhida especial aqui na Bahia, gerando o samba-reggae do já citado Olodum e tendo como voz principal o rei Edson Gomes. Esse encontro dos dois Gomes será o próximo passo na formação do quebra-cabeça nacional. Recôncavo e Sertão. De Serrita a Cachoeira. Está escrito nas estrelas.

Essa semana, João Gomes anunciou que pretende cantar com Edson Gomes. E a mera notícia já melhorou o meu Brasil

angelo pontes/pms



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Nasceu um bebê e minutos depois começou a falar:
- Eu nasci para viver apenas 4 dias. Minha mãe vai morrer em 6 dias e meu pai em 15.
Deu 4 dias, o menino morreu. Deu 6 dias, a mãe morreu. O pai ficou doido porque o próximo era ele. Vendeu tudo o que tinha e gastou todo o seu dinheiro. Quinze dias depois, morreu o vizinho dele. Moral da história: não se precipite.

Só os loucos sabem

O bêbado foi ao médico e, ao chegar em casa, a mulher perguntou:
- Como foi lá?
- Vamos ter que se mudar de Pernambuco.
- Ué, mas por quê?
- O médico disse que no estado que estou, não posso beber mais.

Vlad

Tem gente que termina o relacionamento e fala assim para a mulher: "você acha que alguém vai te querer separada e com filho?"

Coitados, se ele soubesse que tinha gente querendo ela até com marido...

Marley

Se está ruim para você, imagine para quem está conhecendo seu ex.

Fausto Silva

Perdi 5kg em 1 dia. Comprei um pacote de arroz e esqueci no ônibus.

Guto

O marido fala para a esposa:
- Se prepare que hoje a noite vai ser quente!!!
- Ui! Jura, amor?!
- Juro, acabei de quebrar o ventilador.

Diogo

A minha situação está tão feia que hoje bateram na minha porta e disseram: "uma esmolinha". Eu não perdi tempo e gritei: "pode colocar aí debaixo da porta".

Lacerda

Já pensou em um negão gostoso, forte, que faz subir aquele calor em você e que satisfaça sua vontade? Pois é, o café está pronto.

Lindinalva

Vontade daquilo que começa com Fu e termina com Der. Fugir do país quando der.

Ritinha

- Amor, você já percebeu que o vizinho enche a mulher de beijo antes de sair de casa?
- Já sim!
- E por que você não faz o mesmo?
- Oxe, eu nem conheço a mulher dele.

AGORA, O SAMU SALVA VIDAS EM TODA A BAHIA.

É O GOVERNO DO ESTADO TRABALHANDO PRA SAÚDE AVANÇAR

Agora tem SAMU em todo o estado. Desde 2023, a parceria com o Governo Federal já garantiu 257 novas ambulâncias do SAMU para a Bahia. E a última entrega, de 60 novas ambulâncias, fez a gente alcançar um feito inédito e histórico: a universalização do atendimento móvel de urgência, que agora chega em todas as regiões. É o Governo do Estado cada vez mais presente pra salvar vidas e fazer a saúde avançar.

SUS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO PRESENTE
FUTURO PRA GENTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO